

NEUROPROTEÇÃO: UMA REALIDADE NO SUS

AUTORES

Nathália Moura de Mello e Silva;
Felipe Menetti;
Solange Paiva Bueno;
Anatália Basile;
Rita Lima;
Vilma Couro Panacho.

EIXO TEMÁTICO

Saúde Reprodutiva, Parto, Puerpério e Nascimento

INSTITUIÇÃO

Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim (CEJAM),
Parto Seguro, São Paulo-SP, Brasil.

INTRODUÇÃO

Este trabalho trata-se de um relato de experiência à respeito do do protocolo de Neuroproteção para redução de medicação na alta hospitalar da UTI neonatal em recém-nascidos (RN), com o intuito de minimizar danos cerebrais ocasionados por asfixia perinatal. O papel central da neuroproteção envolve análise contínua da atividade cerebral. Neste sentido avaliamos a taxa de medicação de anticonvulsivante nos RN que realizaram a monitorização cerebral nas maternidades em que o Parto seguro atua.

OBJETIVO

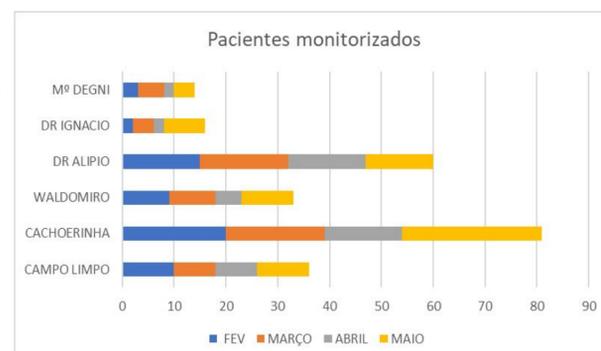
Analisar o uso de anticonvulsivantes na alta hospitalar de RN submetidos aos protocolos de neuroproteção com a monitorização cerebral à beira leito contínua.

MÉTODO

Relato de experiência; UTI neonatal; os dados foram coletados do período de fevereiro até maio de 2024 de relatórios gerenciais anonimizados do programa Parto Seguro. Neste período, coletamos os dados de todos os pacientes que foram submetidos a monitorização cerebral e que saíram de alta com uso de anticonvulsivante.

RESULTADOS

Ao longo do período de fev-maio de 2024 um total de 240 pacientes foram monitorizados; destes 30 (1,25% pacientes foram submetidos a neuroproteção ao longo destes 4 meses, sendo a unidade que mais utilizou foi o hospital V.N.C; Porém foi unânime uma baixa dependência de medicação na alta hospitalar, somente em março o hospital V.N.C teve <2% dos casos com uso de medicação na alta, diversos outros períodos nenhum pacientes saiu com uso de medicação.



CONCLUSÃO

O tratamento medicamentoso realizado por meio da neuroproteção cerebral é método eficaz na redução das morbimortalidades neurológicas geradas pela asfixia neonatal, este estudo mostrou uma baixa taxa de dependência de medicação anti epiléptica aos RN que foram submetidos aos protocolos de neuroproteção.